Folha Informativa

Julho a Dezembro 2013

EDITORIAL

A intervenção do IAC Projecto Rua tem vindo a pautar-se (desde a sua conceção) por responder de forma pertinente e atempada aos problemas sociais levantados pelas mutações da sociedade.

Damos especial incidência à promoção de respostas sociais, com vista a prevenir e combater as situações indicadas e/ou sinalizadas de crianças e jovens em risco de exclusão social.

Através da sua caminhada na intervenção social, o IAC – Projecto Rua testemunhou que entre os perfis com maior risco de exclusão estão as crianças e jovens em situação de risco ou perigo.

A nossa experiência demonstranos também que efetivamente a pobreza e a exclusão social confinam-se, muitas vezes, em meio escolar, onde o insucesso seguido de absentismo e abandono escolar vinculam crianças e jovens a um ciclo de exclusão que, em muitos casos, se prolonga por gerações, aconselhando respostas integradas que envolvam as escolas e as redes sociais locais.

Tendo sempre como enfoque este tipo de grupo alvo, o Projecto Rua procurou ao longo da sua existência, desenvolver ações e boas práticas centradas na educação e formação.

Destacamos algumas experiências no campo da educação, nomeadamente a Escola de Rua, o Projeto Escola e Comunidade em Movimento, a Ação "Aprender na Rua" e o projeto Educar e Formar para Inserir.

Foi neste contexto, que o Instituto de Apoio à Criança (no ano letivo 2012/2013) se associou ao Instituto da Segurança Social, IP na implementação do Programa Governamental de Apoio e Qualida Medida PIEF -(PAQPIEF) este visa promover políticas ativas de inclusão social das crianças e jovens, nomeadamente dos jovens em idade escolar. O IAC foi designado pela estrutura responsável de coordenação da medida (ERC) a desempenhar o papel de Entidade Beneficiária de Financiamento, sendolhe atribuída a gestão de 9 Grupos - Turma PIEF.

Pela sua experiência e qualidade de intervenção, pelas metodologias usadas e validadas, foi avaliado que os resultados alcançados com os Grupos Turma PIEF que acompanhámos justificariam a continuidade do papel do IAC neste programa.

FolhaInformativa

Coordenação Geral: Matilde Sirgado

Responsáveis pelas equipas: Ana Isabel Carichas, Carmen Lopes, Conceição Alves, Paula Paçó

Coordenação Técnica e Supervisão de Redação: Paula Paçó e Bruno Pio

Processamento de texto e composição gráfica: Ana Tarouca e Nuno Domingues

Imagens: Projecto Rua

Morada: Rua António Patrício n.º 20, 2ºESQ

1700-049 Lisboa Portugal Telefone: 21 781 85 90 Fax: 21 781 85 99

E-mail: iac-prua@iacrianca.pt Site: www.iacrianca.pt



Assim, devido aos resultados positivos e pondo em prática o espírito de responsabilidade comunitária enquanto entidade da Sociedade Civil, o IAC renovou o protocolo de compromisso para o ano letivo 2013/2014.

Confiamos que todos aqueles que acreditam na educação como o mais poderoso instrumento para a promoção da igualdade, que sempre nos têm apoiado o continuarão a fazer, para que todos juntos, possamos construir um futuro melhor para as nossas crianças e jovens.

Matilde Sirgado

CENTRO DE DESENVOLVIMEN-TO E INCLUSÃO JUVENIL - CEN-TRO

VIVER O NATAL NO IAC-PROJECTO RUA

Apesar do verdadeiro espírito de Natal se espelhar na intervenção que o IAC-Projecto Rua desenvolve a cada dia do ano, é nesta altura natalícia que se proporcionam

momentos mágicos e de sonho. Desta forma e à semelhança de anos anteriores, foi possível proporcionar, para além de uma ação Aprender na Rua mais especial, uma ida ao cinema com as criancas do Bairro Alfredo Bensaúde. Por cortesia do Millennium BCP, os mais pequenos em conjunto com as suas famílias puderam viajar na aventura do mais antigo espetáculo do mundo, O CIRCO. Agui se viveram momentos de grande convívio, onde reinou a fantasia repleta de cor, brilho e muita alegria. Os meninos de Chelas (da escola nº54) tiveram ainda a oportunidade de participar num atelier de natal onde se construíram figuras alegóricas para enfeitar as árvores de natal de suas casas.

E como o natal é época por excelência de reencontros e celebração, este ano foi possível juntar, quer as famílias quer os jovens em diferentes almoços e lanches, onde se criou uma atmosfera de profunda partilha de ideias, culturas e sabores. Não faltaram as iguarias e tradições, bem como os presentes que os pais e os filhos fizeram para troca.

Mais uma vez, as equipas distribuíram amor, paz e solidariedade: os três presentes que todos deveriam receber no natal, para podermos ter uma sociedade mais justa, fraterna, solidária e pacífica.

Conceição Alves



TESTEMUNHO – ESTÁGIO NO PRO-JECTO RUA

A nós, psicólogas em início de carreira, foi-nos dada a oportunidade de desenvolver um estágio profissional na equipa do CDIJ Centro, sabendo que esta instituição trabalha com crianças e jovens em risco, sendo esta uma área de grande interesse para nós.

Hoje, passados que estão 6 meses desde o início deste nosso percurso, consideramos que não nos poderia ter acontecido algo melhor. A possibilidade de crescimento profissional e aprendizagem é enorme.

Todas as palavras serão poucas para descrever o trabalho desenvolvido por esta equipa e não serão justas o suficiente para ilustrar o que aqui se faz e qual a diferença que a nossa intervenção tem na vida de cada jovem.

Jovens! Estes sim, os mais importantes, por quem e para os quais se trabalha diariamente. Constatamos que a grande maioria da nossa população é caracterizada pelo absentismo e abandono escolar; pelas fugas de casa; por relações conflituosas com os progenitores; por consumos de droga (esporádica ou continuamente); que vivem sem regras ou com as suas próprias regras ou dos seus grupos de pertença; que estão facilmente expostos a comportamentos de risco e condutas desviantes: a maioria deles mantém processos ativos na DGRS ou CPCJ e por estas e outras situações de vida chegam até nós.

Grande parte destes jovens recebem-nos e aceitam-nos nas suas vidas. Confiam em nós, mesmo quando não confiam em mais ninguém. Porque razão é que isto acontece? Porque usamos a única arma que está ao nosso alcance: a relação que estabelecemos com cada um deles, a importância que lhes damos e o tempo que disponibilizamos, fá-los sentirem-se únicos. É através deste recurso que percebemos aquilo que eles querem, o que gostam e onde desejariam chegar e a partir destas respostas, trabalhamos e reunimos esforços para os ajudar a alcançar aquilo que sozinhos não conseguiram.

Porém, a realidade é que muitos deles querem mudar, verbalizam alternativas, mostram interesse, mas não aderem a nenhuma oportunidade apresentada. Por mil motivos têm muitas dificuldades em sair das rotinas que marcam o seu dia-a-dia. Estes factos são explicados em grande parte pelo percurso de vida destes jovens: uns com histórias familiares de abandono, abuso, agressões, negligência; outros por incapacidade de respeitar regras, ainda que de forma involuntária, pois não lhe foram incutidas em tempo devido. Tais vulnerabilidades dão origem a jovens inseguros, desmotivados, com baixa autoestima e sem objetivos de vida.

Ainda que muitos deles se comportem de maneira oposta, camuflando estas características, como um mecanismo de defesa.

Com isto surge um dos principais ensinamentos que se retira deste trabalho: aprender a lidar com a frustração. É enorme a frustração que se sente quando nos deparamos com um jovem a desperdiçar uma oportunidade que podia ditar o início de uma mudança positiva na sua vida e nós não conseguimos fazer nada para o impedir.

Uma forma de lidar com isto é pensar que eles não o fazem por não terem consideração por nós, mas porque o seu percurso de vida e as suas características o impossibilitam de mudar. Não é um ataque a nós e sim uma incapacidade de implementar essa mudança na sua vida.

A importância da nossa intervenção tem um papel fulcral aqui, isto porque não se esgota na primeira tentativa falhada, procurando sempre esgotar todas as opções.

No fundo, o nosso trabalho são duas faces da mesma moeda em que alterna entre a frustração e a conquista. Se por um lado os jovens se mostram resistentes à mudança, por outro, conseguem compreender que uma mudança nas suas vidas é essencial. Por isto mesmo é que muitos deles nos procuram quando percebem que não há outra saída se não lutar por uma vida melhor e fazem-no

que podem contar connosco.

consideramos que esta experiência na lembrança por todos. nos enriquecerá pessoal e profissionalmente, pois a forma como avaliamos o mundo e as pessoas que o compõem mudou.

Estagiárias de Psicologia

CENTRO DE DESENVOLVIMEN-TO E INCLUSÃO JUVENIL ORIENTAL

DO CONDADO

Este ano a equipa do CDIJ - Oriental, apostou num conjunto de atividades de Verão na rua e no espaço, baseadas no lúdico. A ideia foi sempre passar uma mensagem positiva e educativa, ajudando a crescer de forma saudável.

Realizámos animações de rua, ateliers e visitas sócio educativas.

As animações de rua abordaram temas como: "Estamos de férias... vamos brincar!"; "Alimentação saudável!"; "Hábitos de higiene" e "Vamos regressar à escola".

A metodologia de dinamização destas ações passou pela existência de vários postos pelos quais as crianças e adolescentes passavam. Cada criança tinha um cartão onde eram inscritos o nº de pontos adquiridos em cada posto.

O vencedor não era o que acumulava mais pontos, mas todos os que participavam.

mais importante e, no final da ati- ve para ajudar as crianças e adoles-Por tudo isto aqui descrito, nós vidade era distribuída uma peque- centes a construir projetos de vida

> Nos ateliers realizados no espaço Assim, as atividades de exterior as crianças e adolescentes pude- onde vivenciamos em conjunto ram trabalhar a alimentação sau- novos contextos e realidades, são dável e a higiene pessoal, através um excelente meio de alcançarmos Cátia Santos da confeção de crepes saudáveis, os nossos objetivos. Sandra Silva da construção do móbil da higiene, No total abrangemos 39 crianças e entre outras ações.

> > O karaoke e as sessões de cinema anos de idade. com pipocas foram também algo O balanço é muito positivo! Como que muito agradou a todos.

Com vista a fechar com chave de para colher e um tempo para planouro este ciclo de atividades, orga-UM VERÃO DIFERENTE NO BAIRRO nizámos ainda no início de setembro, duas atividades de exterior:

- dia 10, visita ao Pavilhão do Conhecimento e;
- dia 11, visita à Quinta da Regaleira em Sintra.

Na visita ao Pavilhão do Conhecimento para além de poderem aprender algo mais sobre o mundo fascinante da ciência, puderam ainda fazer um belo pic-nic no Parque das Nações.

Em Sintra na Quinta da Regaleira para o grupo jovens, a natureza tar." surgiu diante dos nossos olhos em Foram lançada as sementes para todo o seu esplendor e beleza. um trabalho de prevenção junto Tantas são as maravilhas para destas crianças, adolescentes e observar que, o dia passou num suas famílias. Aguardemos pelos ápice entre caminhadas, conversas frutos. individuais e claro, um belo almoço pic-nic. Quando demos conta era hora de apanhar o comboio de volta para Lisboa.

A relação personalizada e os diálogos informais continuam a ser fundamentais no trabalho que a equi-

porque confiam em nós e sabem A participação ativa e alegre é o pa do IAC – Projecto Rua desenvolmais saudáveis.

adolescentes entre os 3 e os 18

diz o provérbio: "Há um tempo



Pavilhão do Conhecimento,

Ana Carichas

Responsável de Equipa

PELO SONHO É QUE VAMOS

Pelo sonho é que vamos...

Partimos da relação pedagógica, no nosso trabalho com os jovens em que a compreensão, afetividade e responsabilização estão continuamente presentes.

<u>Vamos</u> e caminhamos lado a lado com estes jovens, a quem a vida trouxe difíceis espinhos, mostrando novos horizontes e trilhos alternativos.

Somos genuinamente profissionais e pessoas que também sofrem com as frustrações dos seus retrocessos, mas com a consciência de que a nossa missão é sermos espelhos refletores das suas forças, talentos, qualidades, é ajudá-los a erguerem-se e a construir o seu futuro.

No acompanhamento individualizado com os jovens do CDIJ Oriental, procuramos dar resposta às necessidades identificadas pelos mesmos e às diagnosticadas pela equipa, promovendo o encaminhamento para as respostas mais adequadas a cada situação e a construção de projetos de vida saudável tendo em vista a sua progressiva autonomização.

As respostas passam pelo apoio e encaminhamento para planeamento familiar, psicologia, justiça, educação, emprego e formação profissional, bem como o apoio social em situação de carência económica.

Sentimos que pela nossa disponibilidade, proximidade e flexibilidade podemos fazer a diferença na vida destes jovens. Acima de tudo, porque acreditamos!

E assim seguimos como no poema de Sebastião da Gama, dizendo em conjunto: "Pelo sonho é que vamos!"

> Sónia Valente Helena Oliveira

CENTRO DE APOIO COMUNI-TÁRIO

VERÃO 2013: UM VERÃO COM MUI-TA ANIMAÇÃO!

A equipa do Projecto Rua, como é habitual no verão, organizou-se



de forma diferente para proporcionar às crianças um conjunto de atividades lúdico-pedagógicas. Assim, com uma equipa formada por técnicos e animadores das várias áreas do Projecto Rua preenchemos com animação, muitas das tardes destas longas férias de verão. Quando as crianças estão realmente disponíveis, pois não há escola nem TPC, é o momento privilegiado para conversas informais, para brincar e aprender de forma mais descontraída.

Neste verão a equipa dedicou-se, em dias alternados, às crianças do Bº do Condado (Zona J) e do Bº Alfredo BenSaúde. Sempre com muita animação, ora em sala, ora na rua, falámos de coisas muito sérias: dos cuidados com o sol, da alimentação saudável, do exercício físico, do ambiente e reciclagem e de muitas coisas que nem sequer planeámos mas que no dia a dia vão surgindo por necessidade ou curiosidade das próprias crianças.

Rentabilizar e poupar são as palavras de ordem da atualidade, mas por cá não sentimos falta de nada que não fosse essencial. Aliás, a simplicidade dos jogos tradicionais como a "barra do lenço", o "macaguinho do chinês", o "mata -piolho" e até os desenhos de princesas e carros para pintar, continuam a ter sucesso entre as nossas crianças. O que sentimos é que as crianças precisam de alguém que esteja realmente com elas, que brinque e que ouça o que elas têm para contar; precisam de atenção e carinho, pois lá em casa, muiiiitas vezes, as coisas não são nada fáceis...



Foi também um momento para diagnóstico das situações menos boas. Temos já muitos casos nais estão a 100%. Voltamos à azáfama do ano letivo, aos contactos e relatórios, às reuniões e a um monte de ações...

Arrumamos então os jogos de água, sacamos do guarda-chuva e, pela Defesa dos Direitos das Criança, estamos prontos para mais um ano de intervenção.

Teresa Simões

NOVO ANO LETIVO PARA OS PIEF

No dia 29 de outubro, o Instituto de Apoio à Criança assinou o Protocolo de compromisso que vai dar continuidade, no ano letivo 2013/2014, à colaboração com o ISS, enquanto Entidade Beneficiária do Financiamento do PAQPIEF. Apesar das dificuldades sentidas o ano passado - devidas, em parte, às alterações estruturais que ocorreram com a extinção do PIEC, foi avaliado que os resultados alcança-

a escola e os parceiros institucio- acompanhámos justificariam a con- algumas adaptações que tiveram tinuidade do IAC neste Programa. de se realizar, por forma a recupe-Estes resultados ficam, sem dúvida, rar algumas das ações que tinham a dever-se ao grande investimento ficado suspensas e que são fundade recursos humanos para apoiar mentais para a continuidade da estas turmas - não só pelo número prossecução dos objetivos gerais

novos para acompanhar, agora que dos nos 9 grupos turma Pief que Para o presente ano letivo, houve de técnicos disponibilizados, mas do Projecto Rua. Nesse sentido, foi



acima de tudo pela dedicação e envolvido o Sector do SOS-Criança, empenho que cada um colocou na através da Mediação Escolar, que sua tarefa.

vai, em conjunto com o Sector do Projecto Rua, fazer a gestão dos dois grupos-turma do Agrupamento Escolas nº 1 de Odivelas.

Este esforço interno, permitiu que o IAC mantivesse os seus compromissos e conseguisse garantir o acompanhamento aos mesmos grupos-turma Pief do ano passado, à exceção do Agrupamento Escolas da Apelação, que por decisão do Agrupamento, deixou de ter turmas Pief.

Carmen Lopes



O APRENDER VOLTOU À RUA – UM NOVO DESAFIO PARA A EQUIPA DO PROJECTO RUA

A equipa do Centro de Apoio Comunitário retomou, em julho, a intervenção do "Aprender na Rua" no bairro Alfredo Bensaúde (Olivais — Encarnação), após o interregno de um ano e foi recebida com grande entusiasmo por parte das crianças, que de forma surpreendente se lembravam dos nomes de todos os elementos da equipa e pensavam que tinha passado apenas um mês desde a última vez que a carrinha tinha estado no bairro...



Chegados e instalados, quer dizer... estacionados, no bairro Alfredo Bensaúde, após dois meses de atividades de verão que serviram para o diagnóstico de algumas famílias com necessidade de apoio, demos inicio à intervenção de acordo com a metodologia do IAC-Projeto Rua e segundo as estratégias definidas na ação "Aprender na Rua".

Neste âmbito, destacamos como uma prioridade desde o início do ano letivo, a articulação com os parceiros locais para aprofundamento do diagnóstico das situações de crianças em risco e defini-

ção conjunta do acompanhamento a realizar. Assim, a equipa tem vindo a acompanhar, sobretudo, as famílias que se encontram em situação de carência socioeconómica grave e as situações de absentismo e abandono escolar. Com a intervenção junto das famílias, que nesta comunidade são maioritariamente de etnia cigana, a equipa conseguiu já estabelecer uma relação próxima com muitos dos pais das crianças que participam nas sessões de rua, sendo proximidade uma base esta importante para o trabalho que se pretende desenvolver com as crianças e com a comunidade em geral.

É ainda de referir, que temos observado que a maioria das famílias demonstra curiosidade acerca da nossa equipa e intervenção, supervisionando a participação das suas crianças e observando as atividades que estão a ser desenvolvidas. Sendo a rua o local de permanência privilegiado no modo de vida da população de etnia cigana, consideramos que a nossa ação "Aprender na Rua" tem muito potencial para chegar às famílias e apoiar no desenvolvimento socioeducativo de crianças e jovens, que encontramos ainda com grandes dificuldades para uma integração plena na sociedade.

A um outro nível de intervenção, destacamos a participação da equipa no grupo interinstitucional do bairro, que visa o desenvolvimento de ações conjuntas de acordo com as necessidades identificadas na comunidade, numa

perspetiva de rentabilização de recursos humanos e materiais, como são exemplo as festas de S. Martinho e de Natal já realizadas no último trimestre de 2013 e outras que entretanto se estão a desenhar para o ano de 2014.

Do trabalho já desenvolvido com esta comunidade, cumpre-nos ainda salientar, como uma das áreas de grande enfoque da ação "Aprender na Rua", as sessões lúdico pedagógicas sobre os Direitos das Crianças, que realizámos na Escola EB1/JI nº 175 dos Olivais do Norte, que dá resposta, quase em exclusivo, às crianças de etnia cigana do bairro Alfredo Bensaúde. A equipa desenvolveu uma sessão com cada uma das turmas da escola, explorando o Direito à Diferença, conforme solicitado por parte dos professores, que têm observado atitudes inadequadas de preconceito e racismo entre os alunos de diferentes origens. Demos o nosso contributo, com a ajuda do Elmer - o elefante colorido da história que apresentamos – que cativa e sensibiliza as crianças, apesar desta questão do respeito pela diferen-





ça ser algo difícil de assentar, quando as vivencias e exemplos no seio da família e comunidade sugerem exatamente o contrário... voltaremos a insistir, isso é certo!

A diversidade cultural da população do bairro Alfredo Bensaúde, registada pela Gebalis, não se verifica na representatividade das crianças participantes na ação "Aprender na Rua". Desde o início do ano letivo, em setembro de 2013, que contamos apenas com criancas de etnia cigana (participaram cerca de 100 crianças dos 6 aos 13 anos de idade). Sobre as crianças que acompanhamos no bairro e na escola observamos desde logo as grandes dificuldades de aprendizagem dos conteúdos escolares e a falta de cumprimento dos deveres de aluno. São, porém, crianças muito curiosas e interessadas nas atividades lúdicas que desenvolvemos nas sessões de rua e têm muitas potencialidades que importa valorizar, pois correspondem exatamente ao que as suas famílias e comunidade esperam delas.

Encontramos nesta comunidade, de forma acentuada e generalizada, hábitos e perspetivas de vida muito diferentes e difíceis de conciliar com as exigências da nossa sociedade em termos de integração e autonomia. Falamos, por exemplo, da desvalorização do papel da escola e do consequente insucesso e abandono escolar; da dependência de subsídios sociais como forma de subsistência; da resistência e dificuldade perante o emprego e/ou formação profissional; do papel da mulher na família e comunidade que desde cedo se vê afastada da escola e condicionada perante quaisquer perspetivas de integração profissional para além da venda ambulante, etc.

Esta experiência, em particular, representa para a nossa equipa um novo e grande desafio, em que muitas das boas práticas que temos vindo a desenvolver e a divulgar, devem agora ser adapta-

das a uma nova realidade. Sendo o foco da nossa intervenção a socioeducativa integração crianças e jovens, será na relação entre comunidade e escola que procuraremos centrar a nossa ação, com vista a uma maior valorização do papel da escola por parte das famílias e das próprias crianças. A escolarização é um valor fundamental na nossa sociedade e é atualmente uma exigência determinante para o acesso a um legue diversificado de oportunidades socioprofissionais. Esta é a mensagem que pretendemos transmitir aos pais, e neste âmbito, encontrar com eles um caminho para o sucesso escolar das crianças e jovens, sem prejuízo dos seus valores e identidade cultural. Todas as crianças têm direitos iguais! Este é o nosso lema e o nosso maior desafio...

Teresa Simões

CENTRO DAS REDES SOCIAIS

O PROJECTO RUA NO DIA INTERNA-CIONAL DE NELSON MANDELA



No passado dia 18 de Julho, o Projecto Rua associou-se à iniciativa mundial que assinalou o aniversário de Nelson Mandela.

Este momento comemorado à escala global, prestou tributo a uma figura impar da história universal, um símbolo vivo da paz, da liberdade e da esperança.

A Embaixada da República da África do Sul em Lisboa, tornou possível a realização do evento em que o IAC Projecto Rua viveu de uma forma especial. Teve como palco o Bairro do Condado em Chelas e "intérpretes" cerca de 160 crianças e jovens acompanhadas pelo Projecto Rua e por entidades par-

ceiras, nomeadamente a Nuclisol Jean Piaget e o Centro Social e Paroquial S. Maximiliano Kolbe.

A animação, os jogos e a música, encheram de cor e alegria o Bairro do Condado. Tivemos o privilégio de partilhar este momento com a Sra. Embaixadora da África do Sul Keitumetse Matthews e restante comitiva da qual fizeram parte como entidades patrocinadoras: JP Sá Couto e HP; e entidades promotoras: Câmara de Comércio e Indústria Luso-Sul Africana, Leadership Business Consulting e Portal da Liderança.



As diferentes entidades ofereceram gentilmente lanches a todas as crianças e material informático para o nosso espaço - Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juve-

nil em Chelas
- para que
todas as
crianças possam ter acesso à informação e tecnologia (2 Magalhães, 2 portáteis e 1
impressora).

Foi ainda oferecido um bolo de aniversário e em roda e de mãos dadas, cantámos os parabéns a Nelson Mandela. A experiência vivida e sentida enche-nos de orgulho pela homenagem prestada ao Homem que sempre soube defender os direitos dos mais desprotegidos.

Conceição Alves Bruno Pio

IAC - PROJECTO RUA E A PREVEN-ÇÃO DO TRÁFICO DE SERES HUMA-NOS COM CRIANÇAS EM RISCO

O novo projeto transnacional em que o Projecto Rua está a participar na área da prevenção de tráfico de seres humanos com crianças em risco - *Catch & Sustain* – já deu os primeiros passos.

Após a reunião de *kick-off* em Maio, as atividades iniciais do projeto prenderam-se com a contextualização do fenómeno localmente e a nível europeu.

Ao IAC coube fazer a revisão de literatura e análise de boas práticas sobre a intervenção realizada em Portugal na área da prevenção deste flagelo junto de menores em risco. Os outros parceiros fizeram a mesma tarefa relativamente às suas realidades e a contextualização a nível europeu. A compilação e comparação de dados foi feita pelo parceiro italiano Synergia.



Foi também promovida uma mesa redonda no dia 11 de Outubro em Lisboa, na qual contou com a participação de parceiros associados deste projeto (Observatório para o Tráfico de Seres Humanos e Direcção Geral de Reinserção Social e de Serviços Prisionais) e outras ONG com intervenção na área (APAV, APF e CESIS). Com esta atividade pretendeu-se obter os contributos de diferentes entidades locais acerca dos riscos a que os menores estão sujeitos e das necessidades de intervenção, fazendo-se ainda uma avaliação de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças acerca das práticas de prevenção em Portugal.

Youth (do Reino Unido) definiram os 3 módulos que o manual de formação que será criado vai abranger, a saber: 1) deteção de menores em risco de tráfico; 2) empowerment; 3) recolha de dados.

Na 2ª reunião transnacional, que decorreu em Londres nos dias 7 e 8 de Novembro, foram partilhadas as propostas para os conteúdos destes módulos. Para além disso, foi feita uma apresentação dos principais resultados desta primeira fase. Em representação do IAC estiveram presentes as técnicas Paula Paçó e Maria João Carmona.

que permitam quebrar o silêncio e libertem as palavras, devem ser acarinhadas e potenciadas como um impulso para o pleno exercício da participação cívica de todos e de cada um de nós.

A iniciativa "Cadernos 2013 – das palavras aos atos" é uma dessas iniciativas e tem uma história. Ela representa uma recriação daquilo que, no passado, em finais dos anos 80, o Secours Populaire Français apelidou de "Cadernos de Queixas" e que em 2000 a ESAN – Rede Europeia da Ação Social relançou como "Cadernos da Esperança", tendo no presente ano de 2013, voltado a convidar o IAC para se associar novamente a esta causa.

Porque acreditamos que qualquer política de inclusão deve ser definida com a população a quem se dirige, para que possa responder verdadeiramente aos seus problemas, abraçámos de imediato este desafio que só foi possível pelo envolvimento e empenho de todos os parceiros (membros e não membros da Rede Construir Juntos) que connosco percorreram este caminho e que deram voz a todas as crianças, jovens, adultos e idosos que participaram de forma tão eloquente.

Estamos conscientes de que o maior impacto desta iniciativa são os testemunhos recolhidos e que cada caderno representa um espaço em aberto, onde as pessoas puderam expressar os seus



Maria João Carmona

Todas estas primeiras ações permitiram obter dados sobre as dinâmicas do tráfico e as intervenções ao nível da prevenção do fenómeno em diferentes países da Europa.

Com base nestes dados, os parceiros Synergia, Istituto Don Calabria (ambos de Itália) e Europeace

O SOM DO SILÊNCIO... NO CONSE-LHO DA EUROPA

Numa época em que os Direitos Humanos representam a maior expressão de um sonho civilizacional que ainda não conseguimos concretizar, todas as iniciativas sentimentos e emoções, as suas acompanhadas pelas instituições e atualmente em Portugal, está preque pensa e de dar a sua opinião.

Mais do que testemunhos, os Cadernos representam um alerta à opinião pública e uma mensagem clara aos governantes e aos poderes políticos sobre questões onde estão a ser violados direitos funda- Falar da iniciativa Cadernos 2013 mentais e onde está em causa a dignidade da pessoa humana.

No dia 17 de Outubro 2013, por ocasião do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, foi feita a apresentação pública destes testemunhos no Conselho da Europa, em Estrasburgo. O IAC esteve Vicerepresentado pela sua Presidente Dra. Dulce Rocha, pela Embaixadora portuguesa Jéssica Oliveira de 18 anos de idade e por mim, enquanto Delegada portuxadores de cada país (pessoas económico e social, que vivemos

angústias, os seus sonhos e as suas que participaram na iniciativa dan- sente em todos eles. É transversal expectativas em relação ao futuro, do o seu testemunho). Foram a todas as idades e a todas as áreas mas também um espaço onde cada momentos intensos que marcaram geográficas do território nacional. um teve a oportunidade de dizer o todos os presentes e que deixaram. São declarações que denunciam a a marca do sofrimento em que crise, o desemprego, a tristeza e a também ficou patente o sentimen- mas também afetivos e emocioconstruir um Mundo mais justo e mais vulneráveis e expressam de mais humano.

> das Palavras aos Atos é falar de pessoas, é sermos confrontados com uma realidade nem sempre visível mas que se espelha nas centenas de testemunhos que recebemos de norte a sul de Portugal e Acores. Os seus autores têm idades compreendidas entre os 3 e os 89 anos e as suas palavras representam fragmentos de vida marcantes, que nos fazem refletir sobre o mundo em que vivemos e que futuro estamos a construir.

guesa. O silêncio foi substituído Quem lê estes testemunhos facilpelo som das palavras dos Embai- mente percebe que o contexto

muitas pessoas se encontram mas privação de recursos económicos, to de esperança de que é possível nais. As crianças são sem dúvida os forma clara a situação que estão a viver, os pensamentos que as perturbam e os estados de humor que dependem, a maior parte das vezes, da efetivação de direitos fundamentais. Quando uma criança de 8 anos de idade nos diz: "O que me faz feliz é quando me sento à mesa e tenho comida para comer", ou quando lemos o testemunho de outra criança da mesma idade: "à noite quando vou para a cama, ouço os meus pais a discutir e não consigo adormecer, tenho que tapar os ouvidos para dormir..."

> Em todos os testemunhos de criancas e de jovens, existem referências à sua família, é certo que existem alguns testemunhos, poucos, que refletem um ambiente harmonioso e propício a um desenvolvimento equilibrado das suas crianças, mas a maioria são declarações verdadeiramente chocantes espelham o grande sofrimento em que estas crianças se encontram.

> Por outro lado, o desespero é o sentimento mais presente nos testemunhos dos pais que expressam a dificuldade que sentem em conti-





porque de alguma forma o orça- ção está a marcar várias gerações. mento familiar diminuiu de forma drástica. É de angústia e de pobreza que falam...

existe tanta falta de emprego e nhos e é especialmente exposta filhos estão todos longe", "em porque é que há tanta gente a pas- nas declarações dos adolescentes e casa...nem a porta do meu quarto sar fome no meu país?" Mas dos jovens como a Tânia de 22 posso ter aberta...o meu filho e a outros conseguem partilhar os seus anos de idade que questiona, como minha nora não querem saber de medos e afirmam: "não sei se vou muitos outros jovens: "porque é mim.", "sou invisível para o munconseguir continuar a sustentar a que não há oportunidades para do...já não estou cá a fazer nada" minha família... tenho medo de não nós no nosso país? Porque é que os conseguir sobreviver a toda esta jovens têm que sair de Portugal situação e de arrastar comigo, para o fundo, a minha mulher e os meus filhos."

A realidade é que existem cada vez mais pessoas que não conseguem mudar a situação em que se encontram e acabam por desistir como a Maria que no seu testemunho nos diz: "espero que... a morte venha depressa se não, tenho eu que ir ter com ela." Estas são declarações que nos dão uma imagem muito

nuar a proporcionar uma vida com nítida da situação em que muitas dignidade à sua família, ou porque famílias se encontram em Portugal perderam o emprego ou a casa, ou e da forma como toda esta situa-

tes e a falta de esperança em rela- nómica ou emocionalmente, cuidar ção ao futuro é outra referência dos seus familiares..." não tenho Alguns perguntam: "porque é que constante em todos os testemu- alegrias, estou sozinha...os meus

para terem uma oportunidade de demonstrar o que são e o que valem?" Ou como o Pedro de 12 anos que nos diz: "não quero mais ser português, não quero mais viver em Portugal."

Outro dado alarmante é a dimensão da violência que aparece em muitos testemunhos especialmente sob a forma de Bullying e violência doméstica. A solidão e o abandono também estão presentes na vida destas pessoas, especialmente nos idosos, que se vêm sozinhos sem os seus filhos que imigraram para outros países à procura de uma vida melhor, ou simplesmen-A falta de confiança nos governan- te, porque já não conseguem, eco-



do futuro, é garantir que propor- possam ser ouvidos. cionamos a todas as crianças uma vida de oportunidades, com dignidade, enquanto futuros adultos, aptos para uma participação consciente e responsável, constituindo uma mais valia social, cultural e económica para a sociedade presente e futura.

Precisamos urgentemente de priorizar um futuro com humanismo, responsabilidade e sabedoria se queremos uma civilização onde possamos viver com dignidade e mestria enquanto seres humanos. É urgente que as nossas crianças e famílias possam herdar um futuro A importância de os jovens particimeta, temos que preservar valores para a Sociedade. e princípios fundamentais e a nossa civilização deverá ser regida por um respeito inquestionável pelos Direitos Humanos e não por motivações económicas cegas.

Isabel Porto

SEMINÁRIO REDE CONSTRUIR JUN-**TOS "REPENSAR A CIDADANIA"**

O encontro decorreu no espirito de intervenção da Rede Construir Juntos (R.C.J.) onde o que mais importa não é organizar grandes eventos, o mais importante é ir ao tempo para estar em contato com a organizarem-se na sociedade,

Cuidar do bem-estar das crianças, eles, para fazer com que eles se pelo grande "input" "mais valia" das famílias e dos idosos é cuidar possam exprimir e para que eles que eles podem trazer ao país no

> de para exprimirmos juntos, o nos- de paixão, idealismo, voluntarismo so empenho em construir uma que é preciso continuar a mobilisociedade onde cada Pessoa seja zar. Creio que estão lançadas as dignamente reconhecida e tenha sementes para que no próximo ano um lugar seu, onde possa dar o possa haver mais projetos e muito melhor de si próprio enquanto mais pessoas envolvidas. Cidadão.

Faço um apelo aos nosso jovens da "Rede Juvenil Crescer Juntos": O Mundo está a pedir o teu oitenta, pois temos a certeza que o 80 que há dentro de ti quer mudar o Mun-

risonho, onde tenham o direito a parem na vida da R.C.J em iniciatiserem felizes, onde vejam todos os vas como esta, é promover o seu Acreditamos que toda a intervenseus direitos salvaguardados. Mas, empenho, criatividade, imaginação ção deve focar-se nas potencialidapara conseguirmos alcançar esta para que eles tragam o melhor des e nas competências das crian-



Para eles é importante o nosso os agentes do seu próprio destino. reconhecimento para que outros jovens se possam unir a iniciativas/ projetos dessa natureza, para que o resultado seja ainda maior.

encontro daqueles que ninguém vê Espero que as instituições contiverdadeiramente; é dedicarmos nuem a apoiar e motivar os jovens

Futuro.

Este encontro foi uma oportunida- Os jovens têm aquela capacidade



ças, dos jovens e dos adultos, dando-lhes voz e apoiando-os na construção dos seus projetos de vida.

Este tipo de ações, permitem não só conhecer as perceções, preocupações e proposta dos participantes relativamente às temáticas debatidas, mas sobretudo, permitem que as crianças e jovens vivenciem a "participação" e se tornem

"Vocês mostraram que também se importam!!"

Matilde Sirgado

FORMAÇÃO NA AJUDA DE MÃE



Nos passados dias 21 e 26 de Novembro de 2014, Isabel Porto e Bruno Pio, dinamiza-

ram uma ação de formação subordinada ao tema dos Maus Tratos e Perigos da Internet para jovens mães acompanhadas pela Ajuda de Mãe.

Esta iniciativa surgiu no contexto de uma formação que tem vindo a ser dada por esta instituição, com o propósito de dotar estas jovens, de competências pessoais e sociais que lhes permitam ingressar mais facilmente no mercado de trabalho.

As jovens demonstraram uma atitude muito positiva perante os conteúdos abordados, mostrandose sempre muito recetivas e participativas.

Acreditamos que desta forma, demos um contributo válido no sentido de ajudar estas jovens a dar passos cada vez mais firmes em direção à autonomia.

O IAC PROJECTO RUA ESTEVE PRESENTE...

No passado dia 27 de Setembro, Sónia Valente esteve presente no Workshop "Violência e violência juvenil", que decorreu na Casa da Cultura dos Olivais, organizada pela

34ª Esquadra Olivais, tendo partilhado a experiência do Projecto Rua nesta matéria.

Isabel Porto e Matilde Sirgado contribuíram com um artigo para a edição do n.º 46 da Revista Rediteia, dedicado ao Bem-estar Infantil.

Conceição Alves e Matilde Sirgado contribuíram com um artigo para a publicação *Controlo e Diminuição da Adição ao Álcool-Estratégias para uma Cidadania Activa,* promovida pela CEDRO associação.

No dia 4 de Dezembro, elementos do Projecto Rua e SOS Criança apresentaram a intervenção do IAC nas 1ªs Jornadas Técnicas sobre Crianças e Jovens em Risco, promovidas pela CPCJ, PSP e IAC

A 4 de Dezembro, Matilde Sirgado foi preletora nas Jornadas de Reflexão sobre investigação e Intervenção com Crianças e Jovens, promovida pelo ISCSP.

A 10 de Dezembro, Isabel Porto deslocou-se a Castelo Branco para participar enquanto preletora no Colóquio "Realidades (In)visíveis – Um olhar sobre a violência doméstica como uma violação dos direitos das crianças".

A 11 de Dezembro, Matilde Sirgado foi preletora na Conferência "Sorrisos à Prova de Mendicidade e Outras Formas de Exploração" promovida pela Polícia de Segurança Pública.